



Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating primary colors and black/white identification:

- Three primary colors: AZUL (blue), AMARELO (yellow), and VERMELHO (red).
- BRANCO (white) and PRETO (black) identification symbols.
- Color mixing equations:
 - Amarelo + Azul = Verde (green)
 - Amarelo + Vermelho = Laranja (orange)
 - Vermelho + Azul = Roxo (purple)
 - Amarelo + Branco = Cinza Claro (light gray)
 - Vermelho + Branco = Cinza Esc. (dark gray)
 - Amarelo + Preto = Dourado (gold)
 - Vermelho + Preto = Prateado (silver)

Color identification symbols and categories:

- AZUL, VERDE, AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROXO, CASTANHO
- BRANCO | PRETO | CINZENTOS
- TONS METALIZADOS: DOURADO, PRATEADO
- TONS CLAROS
- TONS ESCUROS

Página em branco

GRUPO I

ESTRUTURA SOCIAL E PODER ECONÓMICO NO ANTIGO REGIME

A repartição dos rendimentos por categorias socioprofissionais em França (1788)

	População		Rendimentos	
	(em milhares)	(%)	(em milhões de livres ¹)	(%)
Nobreza e clero	540	1,9	1955	48,9
Burguesia	2160	7,7		
Pequenos comerciantes e artesãos	3240	11,6	486	12,2
Trabalhadores das manufaturas	1500	5,4	100	2,5
Trabalhadores domésticos	1080	3,9	100	2,5
Pequenos camponeses e trabalhadores braçais	7500	26,8	824	20,6
Jornaleiros ²	10 150	36,3	400	10,0
Camponeses-artesãos	1800	6,4	135	3,4
TOTAL	27 970	100	4000	100

Christian Morrisson e Wayne Snyder, «Les inégalités de revenus en France du début du XVIII^e siècle à 1985», in *Revue économique*, 51 (2000), pp. 119-154. (Adaptado)

¹ unidade monetária em curso na França do século XVIII.

² trabalhadores rurais que trabalhavam à jorna (ao dia).

* 1. No contexto da sociedade de ordens do Antigo Regime, a distribuição da riqueza visível na tabela resultava

- (A) da diversidade socioprofissional do campesinato.
- (B) dos investimentos tecnológicos no sector manufatureiro.
- (C) dos privilégios inerentes ao nascimento e à função social.
- (D) da relevância social dos trabalhadores citadinos.

2. A informação da tabela evidencia um dos fatores que introduziu mudanças significativas na estrutura da sociedade de ordens, nomeadamente

- (A) a ocupação de altos cargos eclesiásticos por plebeus.
- (B) a acumulação de riqueza pelos burgueses.
- (C) a nobilitação de letrados que serviam a corte.
- (D) a política de casamentos entre membros da nobreza.

GRUPO II

LIBERALISMO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX

Documento 1

O pensamento económico de Frédéric Bastiat¹ (1850)

Eis algumas das razões que apresentam os opositores da intervenção do Estado no que concerne à ordem pela qual os cidadãos entendem [...] dirigir a sua atividade. [...] [A] escolha e o impulso devem vir de baixo e não do topo, dos cidadãos e não do legislador; e a doutrina contrária parece-me conduzir ao estrangulamento da liberdade [...]. [...]

5 Longe de nós a absurda ideia de desprezar a religião, a educação, a propriedade, o trabalho e as artes, quando pedimos que o Estado proteja o livre desenvolvimento de todos esses tipos de atividade humana, sem subsidiar uns à custa dos outros. Acreditamos, pelo contrário, que todas essas forças vivas da sociedade se desenvolveriam harmoniosamente sob a influência da liberdade [...]. [...]

10 [N]ão deixa de ser peculiar que várias seitas modernas [socialistas] [...] [se oponham] vigorosamente ao que têm vindo a chamar intermediários. Por sua vontade, suprimiam o capitalista, o banqueiro, o especulador, o empresário, o comerciante e o negociante, acusando-os de se interporem entre a produção e o consumo, a fim de os extorquirem² a ambos [...].

15 Mas em que consiste esse pretense tributo que o povo paga ao comércio? No seguinte: no facto de dois homens, livre e reciprocamente, prestarem serviços um ao outro, sujeitos à pressão da concorrência e ao escrutínio de preços. [...] O comércio (e eu suponho-o livre, pois de outra forma não poderia raciocinar) [...] é levado, por interesse, a [...] comprar ao melhor preço possível, [...] e [...] a concorrência que [os negociantes] promovem entre si leva-os [...] a beneficiar os consumidores [...]. [...]

25 «Malditas sejam as máquinas! A cada ano que passa, o seu poder progressivo condena à pobreza milhões de operários, tirando-lhes o trabalho [...]». Eis o grito que se levanta [...] e cujos ecos ressoam nos jornais. [...] Quero demonstrar que [...] [o] capitalista, o inventor, [é] o primeiro a servir-se com sucesso da máquina, e essa é a recompensa da sua genialidade e audácia. Neste caso, [...] ele consegue uma economia nos seus custos de produção, a qual, não importa de que forma seja aplicada [...], ocupará justamente tantos braços quantos a máquina dispensar.

Frédéric Bastiat, *O Estado e outros ensaios*, org. Pedro Almeida Jorge, Silveira, BookBuilders, 2019, pp. 72-104. (Texto adaptado)

¹ escritor e economista; fundou, em França, a Associação de Comércio Livre e foi deputado de 1848 a 1850.

² roubarem.

**Cartão-postal publicitário e didático da empresa dirigida pelo químico alemão
Justus von Liebig, c. 1870-1890**



Tradução:

- ① Thomas Alwa Edison, nascido em 1847, em Milan (Ohio [EUA]), inventor do fonógrafo
- ② Genuíno extrato de carne Liebig

<http://tinyurl.com/mwh9reea> (consultado em setembro de 2023).

- * 1. Explícite dois fatores que contribuíram, no século XIX, para a expansão da industrialização.

Fundamente um dos fatores com um excerto relevante do documento 1 e o outro fator com uma informação relevante do documento 2.

- * 2. O triunfo das ideias liberais na Europa do século XIX contribuiu para a consolidação de uma nova doutrina económica.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 1.

- * 3. Considere as seguintes características das crises económicas no mundo industrializado, tendo por termo de comparação o período do Antigo Regime:

- I. Sucedem-se em ciclos de periodicidade regular, funcionando como mecanismos autorreguladores do mercado.
- II. Afetam principalmente os grupos sociais mais desfavorecidos, aumentando a sua precariedade material.
- III. Resultam de fenómenos de superprodução, que levam à acumulação de *stocks* e conseqüente suspensão da produção.

Selecione a opção que avalia corretamente as características, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.
- (D) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.

GRUPO III

EMERGÊNCIA DOS TOTALITARISMOS, CRISE ECONÓMICA E RESISTÊNCIA DAS DEMOCRACIAS LIBERAIS

Documento 1 (conjunto documental)



A – «Trabalho e pão. Vota na lista 1»: cartaz da campanha que antecedeu a nomeação de Adolf Hitler para chanceler da Alemanha.



B – Marcha sobre Roma: «Quem salvou a Itália [do Bolchevismo]? – O Fascismo!»



C – «Os Estados Unidos em guerra. Aviões japoneses atacam Pearl Harbor e Manila.»



D – Cartaz de apoio do Partido Trabalhista Americano à reeleição de Roosevelt para a presidência dos EUA, no contexto da segunda fase do *New Deal*.

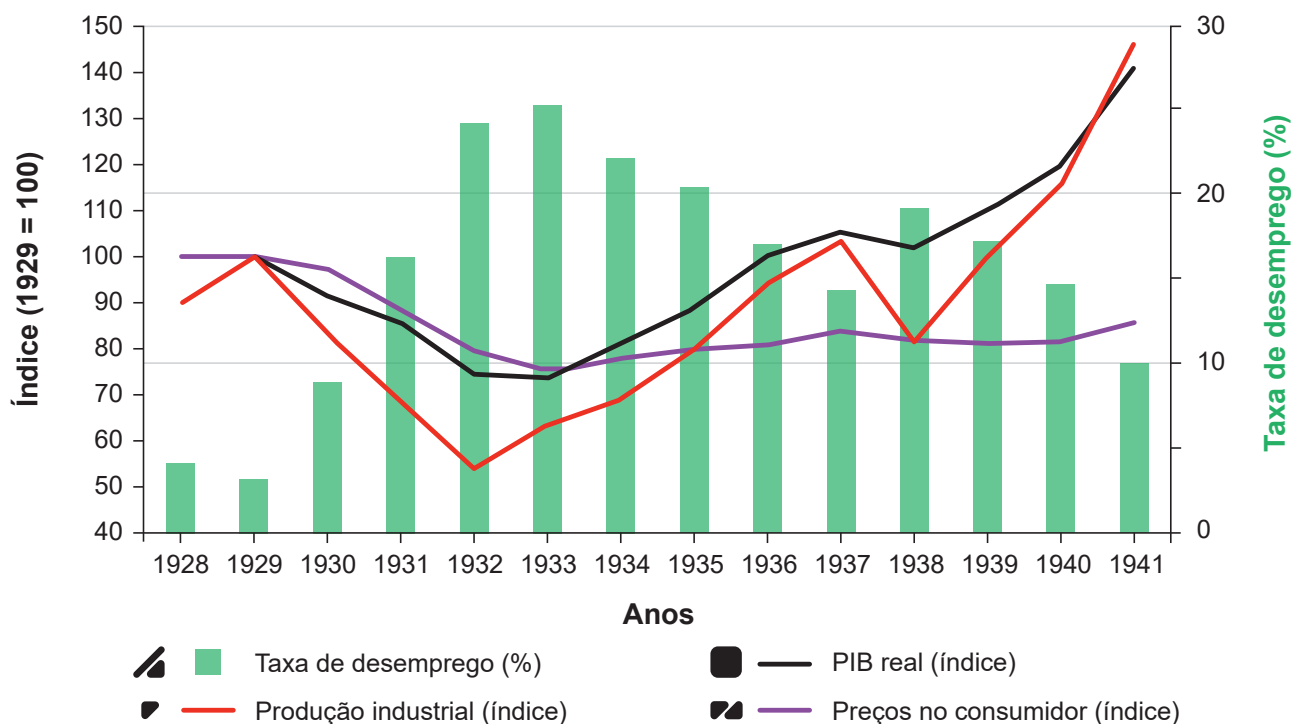
Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/27x2x4wz> (consultado em setembro de 2023); B – <https://tinyurl.com/mrfesn6d> (consultado em setembro de 2023);

C – <https://tinyurl.com/mrybsekh> (consultado em setembro de 2023); D – <https://tinyurl.com/y58rpy3e> (consultado em setembro de 2023).

Indicadores da situação socioeconómica dos EUA, 1928-1941



<https://tinyurl.com/27mad3ka>
(consultado em setembro de 2023). (Adaptado)

Impressões de uma viagem a Nova Iorque, pelo escritor francês André Maurois (1933)

Conheci a América da prosperidade. [...] Todos buscavam fortuna, sem medo do futuro, sem inveja do próximo. [...] Ricos e pobres jogavam [na Bolsa]. [...] Na realidade, desde 1929 que o sistema estava num equilíbrio instável. [...] Todos compraram muito mais do que podiam pagar. [...] Por volta de 1929, este emaranhado de dívidas era tão denso que se estimava que o serviço da dívida do Estado, dos agricultores e dos industriais absorvia três quartos das receitas do país. [...]

As indústrias, equipadas para produzir em massa, já não tinham compradores. [...] [Q]uando, com a queda dos preços, a falta de confiança e o *crash* de Wall Street, as pessoas deixaram de comprar, [o] desemprego aumentou em progressão geométrica. [...] Foi provavelmente a época de maior sofrimento para os desempregados, porque foi aquela em que ninguém cuidava deles. [...]

Como fazer com que os desempregados recuperem o trabalho? Como dar aos consumidores o poder de compra que lhes permita adquirir os produtos de que necessitam [...]? [...] Roosevelt e os seus conselheiros acreditam ter encontrado a solução numa lei: a *National Industrial Recovery Act* [...]. É a decisão mais revolucionária e a mais discutida do novo governo. [...] Embargo sobre o ouro, desvalorização do dólar, assistência aos agricultores, leis para a indústria, todas estas decisões fazem parte de um programa único. [...]

Com ou sem razão, os homens que, com Roosevelt, estão atualmente a tentar modelar uma nova América [...] acreditam na possibilidade de introduzir mais ordem nas relações económicas. Descrevemos os seus atos; esboçemos a estrutura da sua filosofia política. Podemos distinguir no mundo moderno pelo menos três correntes principais: o coletivismo ou estatismo, de que o comunismo é a forma radical [...]; o nacionalismo protecionista [...], [que] é na América a doutrina dos grandes capitalistas e sobretudo dos industriais; [...] por fim, o fascismo, doutrina de reação da pequena burguesia [...], que [...] toma o poder, estabelecendo pela força ou pela propaganda a ditadura de um partido.

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k3403554r/f5.item> (consultado em setembro de 2023).
(Texto traduzido e adaptado)

* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a transformações políticas relevantes ocorridas na primeira metade do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

* 2. Refira duas características políticas do movimento fascista italiano.

Fundamente uma das características com uma informação relevante da imagem **B** do documento 1 e a outra característica com um excerto relevante do documento 3.

3. As afirmações seguintes, sobre o contexto político europeu no período da Grande Depressão, são todas **verdadeiras**.

- I. Adoção pelos governos de medidas para minorar as consequências sociais da crise.
- II. Ascensão de forças autoritárias, que usam os mecanismos da democracia para se afirmarem.
- III. Tensão e confronto entre as coligações eleitorais de esquerda e os movimentos fascistas.
- IV. Utilização dos efeitos da crise socioeconómica na propaganda dos partidos políticos.
- V. Doutrinação ideológica das populações, enquadradas em organismos socioprofissionais.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **A** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

* 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Em Portugal, a execução, por António de Oliveira Salazar, de uma política de a) contribuiu para atenuar o impacto da crise internacional, combatendo-se também o problema do desemprego com um vasto programa de b) . Assim, a economia foi submetida ao dirigismo estatal, implementando-se outras medidas, como o condicionamento c) e o enquadramento dos trabalhadores em estruturas d) .

a)	b)	c)	d)
1. isenções fiscais	1. formação profissional	1. demográfico	1. corporativas
2. fomento comercial	2. obras públicas	2. rural	2. religiosas
3. equilíbrio orçamental	3. inovação tecnológica	3. industrial	3. partidárias

* 5. Desenvolva o tema **A Grande Depressão nos EUA e a redefinição das funções socioeconómicas do Estado**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- consequências socioeconómicas da crise capitalista de 1929;
- reformas económicas e sociais do programa governativo do *New Deal*.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

GRUPO IV

PORTUGAL NO CONTEXTO ECONÓMICO INTERNACIONAL, DOS ANOS 70 AO FIM DO SÉCULO XX

Documento 1

Discurso de interpelação ao Governo proferido por Carlos Carvalhas¹ na Assembleia da República (19/03/1997)

O que fundamenta a oportunidade desta interpelação é que acontece num momento em que a opinião pública [...] duvida das alegadas virtudes de uma moeda única [...]. Por isso, acusamos o Primeiro-Ministro e o Governo de, em nome dos critérios de Maastricht [...], aprofundarem uma política que trava [...] o crescimento económico, o investimento e o
5 emprego no nosso país [...]. [...]

A moeda única, Sr. Primeiro-Ministro, também não vai dar mais voz a Portugal. Bem pelo contrário, [...] vai entregar a condução da política monetária e cambial, da política fiscal e da política económica ao Banco Central Europeu, [...] em cujas decisões executivas, dominadas pelo eixo franco-alemão, Portugal não participa. [...] Portugal perde um elemento constitutivo
10 da sua soberania nacional e [...] andarà a reboque dos interesses das grandes potências. [...]

É sabido também que os níveis económicos e monetários tendem a aumentar o fosso entre as zonas mais desenvolvidas e as de menor desenvolvimento. [...] Mas [...] os países ricos recusam-se a reforçar o orçamento comunitário e, com o alargamento, as pressões negativas ainda vão ser maiores. [...]

15 A moeda única é um projeto ao serviço de um diretório de grandes potências e de consolidação do poder de grandes transnacionais, na guerra com as transnacionais e as economias americanas e asiáticas, por uma nova divisão internacional do trabalho e pela partilha dos mercados mundiais. [...]

Esperamos que a arrogância e a política dos factos consumados venham a ceder perante
20 a exigência popular da realização de um referendo sobre a moeda única.

<https://tinyurl.com/2dswx7je>
(consultado em setembro de 2023). (Texto adaptado)

¹ secretário-geral do Partido Comunista Português e deputado na Assembleia da República.

Documento 2

Discurso de resposta à interpelação do Partido Comunista Português, proferido por António de Sousa Franco¹ na Assembleia da República (19/03/1997)

Quais as críticas feitas? [A] moeda única travaria o desenvolvimento, o crescimento e o emprego. É evidentemente falso, [...] porque [...] esta política foi o caminho para que Portugal recuperasse níveis de crescimento e de emprego [...] que não conhecia desde 1990. [...]

5 Como já sabemos, esta opção nacional implica [...] colocar Portugal no centro de decisão de uma Europa que está a reorganizar-se e em que temos de ser participantes das respetivas

decisões estratégicas e criar condições para, no seu âmbito, [...] sermos capazes de dar às empresas portuguesas condições financeiras e económicas para competirem no mercado mundial. [...]

10 [É] evidente que o esforço de coesão económica e social, a capacidade de transferir para Portugal recursos [...] através de fundos comunitários, [...] só será mantido se Portugal participar [...] na política de caminhada para o euro. [...]

[O] referendo pretendido vem, como proposta, mal e fora de horas. [...] [E]sta política foi decidida legitimamente aqui, no Parlamento, [...] quando foi ratificado o Tratado de Maastricht. [...] Esta é uma maioria que está legitimada em termos de democracia representativa e, 15 portanto, [este é] o argumento decisivo para agora dizer não ao referendo [...]. [...]

Só a perspetiva do acesso de Portugal à moeda única já produziu uma significativa afirmação da nossa economia no domínio internacional. [...] [A]pós o ano de 1996, pela combinação do programa de privatizações com a confiança dos operadores no acesso de Portugal ao euro, [...] as bolsas portuguesas [...] vão passar a ser incluídas entre as bolsas dos países 20 desenvolvidos.

<https://tinyurl.com/2dswx7je>
(consultado em setembro de 2023). (Texto adaptado)

¹ Ministro das Finanças entre 1995 e 1999, no Governo do Partido Socialista liderado por António Guterres.

- * 1. No quadro seguinte, apresentam-se características económicas da social-democracia e do neoliberalismo, identificadas pelas alíneas de **a)** a **e)**.

Selecione as **duas** características da social-democracia. Escreva, na folha de respostas, as alíneas que identificam as duas características.

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS
a) Priorização de políticas de redução da carga fiscal para promover a produtividade das empresas.
b) Defesa do intervencionismo estatal através da nacionalização de sectores chave da economia.
c) Funcionamento da atividade económica apenas sujeita aos mecanismos autorreguladores do mercado.
d) Carácter progressivo e redistributivo dos impostos como garantia do bem-estar e da equidade social.
e) Redução significativa das despesas sociais do Estado para assegurar o equilíbrio orçamental.

2. A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia exigiu a implementação de diversas reformas (documento 2, linha 18), nomeadamente

- (A) a modernização administrativa, para captar investimento estrangeiro.
- (B) a reversão das nacionalizações, para promover a iniciativa individual.
- (C) no domínio da capacitação tecnológica, para aumentar a competitividade empresarial.
- (D) no domínio da qualificação profissional, para responder às necessidades das empresas.

3. O deputado Carlos Carvalhas apresenta uma perspetiva crítica do fenómeno da globalização, ao evidenciar (documento 1, linhas 15-18)

- (A) a monopolização dos mercados pelas grandes empresas.
- (B) a supressão de taxas alfandegárias em nome da liberdade de concorrência.
- (C) a desregulação dos mercados nacionais com o fim das empresas estatais.
- (D) a eliminação das fronteiras em defesa do comércio livre.

* 4. Compare as duas perspetivas sobre a adesão de Portugal à moeda única europeia, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	II	III	III	III	III	IV	IV	
	1.	1.	2.	3.	1.	2.	4.	5.	1.	4.	
Cotação (em pontos)	14	20	20	14	14	20	14	22	14	20	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo III										
	3.										
	Grupo IV										
	2.	3.									
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 1